

AS MÍDIAS DIGITAIS E A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS PEQUENAS

Luciana Cândida de Faria (IFSP, Campus São Carlos)
lucianafarya@gmail.com

Resumo:

Este trabalho foi elaborado em consonância com o trabalho de conclusão do curso de Pedagogia que realizei na Universidade Federal de São Carlos e vertia sobre compreender os impactos da mídia televisiva tradicional e digital na formação das crianças pequenas, pertencentes à Educação Infantil, visando analisar o que as literaturas abordavam a respeito das influências e implicações da exposição constante das crianças à essa mídia. Regressar à teoria estudada é necessário e nos possibilita ampliar as percepções e quiçá amadurecer os olhares à luz de novas perspectivas teóricas, visto que na atualidade evidenciamos um contato muito maior com as mídias digitais do que com as mídias televisivas e, portanto, cabe-nos atualizar a literatura, acompanhando as mudanças que o mundo cada vez mais globalizado proporciona a toda humanidade.

Palavras-chave: Mídias Digitais; Formação; Educação Infantil.

1. Introdução

Em conversas informais com familiares, amigos e profissionais da educação, é possível estabelecer um consenso de que a mídia digital, por meio do acesso à internet, tornou-se imprescindível para as interações humanas atualmente, seja para falar com os familiares, amigos ou clientes, para trabalhar, realizar reuniões, estudar, comprar, jogar ou simplesmente passar o tempo visualizando postagens de terceiros.

As mídias digitais são nada mais nada menos que produtos que podem domesticar, controlar, persuadir mentes e afetar diretamente no desenvolvimento do indivíduo. Tantas são as opções que se fazem atrativas ao cérebro humano, nesse contato direto com as mídias, que precisamos colocar em pauta reflexões sobre quais os impactos na formação humana e integral do indivíduo.

Estudos evidenciam o grande potencial das mídias digitais para transformar nosso cérebro, condicionando e/ou desenvolvendo determinadas habilidades. Destarte, para que a nossa exposição a esses recursos tecnológicos não nos levem a uma rotina muitas vezes improdutiva, e pensando em seu uso, quase que inevitável nas instituições de Educação Infantil, "Precisamos assistir, jogar, pensar e avaliar antes o que queremos apresentar às crianças" (HAI, 2018, p. 91) para que o seu uso seja consciente e com finalidade em prol da formação adequada das crianças pequenas.

2. Objetivos

Este trabalho tem como objetivo compreender de que maneira as mídias digitais, em sua gama de opções, podem influenciar na formação de crianças pequenas, principalmente aquelas que são atendidas nas instituições de educação infantil e que são expostas a essas mídias durante sua rotina de atendimento.

Faz-se necessário ressaltarmos a importância dessa discussão, pois, de acordo com o estudo de Faria (2018), à luz da literatura de Hai (2018), a exposição de crianças pequenas às mídias televisivas impacta significativamente em sua formação. É preciso acompanhar esses impactos na mesma velocidade em que avançam as tecnologias, de modo a compreender essas influências na formação humana, caracterizada pelo convívio social, visto que

A humanização do homem não é uma decorrência biológica da espécie, mas consequência de um longo processo de investimento no aprendizado da criança pequena, processo que se dá no interior do grupo social. Portanto, para que o homem se torne humano, não basta que ele tenha um aparato biológico. São necessárias condições de vida e educação bem definidas (EIDT; FERRACIOLLI, 2007, p. 107).

Diante disso, podemos ratificar o quanto é importante uma educação integral, global, que acompanhe as mudanças e se adeque sempre em prol de uma formação humana e crítica.

3. Metodologia

Ao retomarmos as literaturas de estudos anteriores, podemos embasar novas teorias, e é por esse meio que busco nas teorias histórico-cultural e crítica impulsionar o processo reflexivo acerca do uso das mídias digitais no ambiente de atendimento às crianças da Educação Infantil.

Os resultados encontrados por FARIA (2018), que realizou pesquisa bibliográfica para compreender os impactos das mídias televisivas, seja tradicional ou digital, na formação de crianças de 0 a 5 anos, expostas a essa mídia na Educação Infantil, revelaram duas vertentes. Uma delas relacionada àqueles que a entendiam como boa e natural, enquanto a outra evidenciava aqueles que questionavam seus malefícios. Com este trabalho pretendia-se propor caminhos, no que se refere à exposição de crianças pequenas à televisão, assim como ressaltar a importância de

[...] uma formação continuada aos profissionais da educação que discuta os aspectos tecnológicos inerentes ao trabalho pedagógico com as crianças pequenas, possibilitando uma atuação consciente em consonância ao desenvolvimento integral e de qualidade das crianças da Educação Infantil (FARIA, 2018, p. 49).

Desse modo, a autora elaborou um quadro com base no corpus analítico selecionado na ocasião, constando os pontos positivos e negativos dessa

interação, na tentativa de auxiliar uma maior reflexão sobre o tema.

Podemos entender que, com o avanço tecnológico, novas mídias estão em evidência e tornaram-se preferência de grande parte da população mundial. Com isso, a nova geração está imersa a uma gama de estímulos precoces, não somente em suas casas, mas inclusive nos meios institucionais, tal como as instituições de Educação Infantil. Esse tema deve ser prioridade nas pautas de debates, eventos, fóruns, para que os profissionais da educação, juntamente com as instituições, famílias e sociedade civil, possam promover reflexões que orientem o uso das mídias digitais com equilíbrio, com objetivos concretos, bem definidos, principalmente quando o assunto for a formação humana e integral de nossas crianças pequenas.

4. Expectativas

A proposta de trazer uma reflexão sobre o uso das mídias digitais com crianças pequenas, principalmente aquelas com idade entre 0 a 5 anos e atendidas por profissionais da Educação, vem ao encontro com um alerta de Hai (2018, p. 78) quando diz que “Vivemos na chamada era digital, que está presente em nosso cotidiano, sem, muitas vezes, nos darmos conta das mudanças dela advindas tanto para nosso benefício como para potencialmente nos trazer malefícios”.

Destarte, cabe a nós, profissionais da Educação, buscarmos sempre nos atualizar e acompanhar as mudanças que o mundo cada vez mais globalizado proporciona a toda humanidade. Isso é essencial para que toda prática envolvendo mídias digitais e a exposição delas às crianças pequenas seja planejada com intencionalidade, garantindo contribuições verdadeiramente positivas.

Por fim, que esta temática sirva como uma proposição para estudos mais minuciosos, os quais possam levantar os reais pontos positivos e negativos da exposição das mídias digitais atuais às crianças pequenas ao longo de sua formação cultural, integral e humana.

5. Referências

EIDT, M. N.; FERRACIOLLI, U. M. O ensino escolar e o desenvolvimento da atenção e da vontade: superando a concepção organicista do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). *In*: ARCE, A.; MARTINS, L. **Quem tem medo de ensinar na educação infantil**: em defesa do ato de ensinar. Campinas: Alínea, 2007. p. 107-109.

FARIA, L. C. **A mídia televisiva e a formação de crianças pequenas**. 2018. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Pedagogia) – Departamento de Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018.

HAI, A. A. **Educação infantil**: alimentação, neurociência e tecnologia. Campinas: Editora Alínea, 2018.